

As necessidades de técnicas que facilitem a reprodução de espécies aquáticas se acentuam, visando perspectivas no manejo de espécies ameaçadas. Diversas pesquisas vêm sendo realizadas para otimizar a criopreservação. Crioprotetores permitem manter células vivas em torno de 0°C, porém podem agir com toxidez ao penetrá-las, causando sua mortalidade. Os crioprotetores se dividem em intracelulares (alcoóis) e extracelulares (açúcares). Um candidato seria o mel, pois possui alta concentração de matéria seca com açúcares e polissacarídeos. Os peixes nativos têm se destacado por sua rusticidade e aspectos zootécnicos. Este trabalho verificou a taxa de eclosão de embriões de pacu, submetidos a -8°C por oito horas, com diferentes soluções crioprotetoras. Depois de selecionados cinco machos e cinco fêmeas, obteve-se os gametas por hipofização seguido de extrusão. Ocorrida a fecundação, os ovos foram mantidos em incubadoras, até o fechamento do blastóporo. As soluções testadas foram T1 (17,1% de sacarose + 9% metanol); T2 (10% de mel + 9% de metanol); T3 (20% de mel + 9% de metanol); T4 (30% de mel + 9% de metanol); T5 (40% de mel + 9% de metanol); T6 (100% água) e controle (sem resfriamento). Os embriões foram divididos em alíquotas de cem, com três repetições em delineamento completamente casualizado. Depois de separados e já em tubos “vacutainer”, foram submetidos à curva de resfriamento de 1°C/minuto até 5°C e transferidos a -8°C por oito horas. Todos os tratamentos foram retirados e cada repetição transferida para uma incubadora. A taxa de eclosão foi realizada através da contagem de ovos gorados e número de larvas viáveis. Não houve diferença significativa ($P>0,05$) entre T1 (82%) e controle (89%). A substituição de sacarose por mel não foi eficiente. Novos experimentos devem ser realizados com diferentes concentrações de mel, ajustando o pH da solução.